

au

ARQUITETURA & URBANISMO

WWW.PINIWEB.COM

FIERA MILANO, ITÁLIA, MASSIMILIANO FUKSAS

- BRASIL: CENTRO BAIT, SÃO PAULO,
MICHEL GORSKI
- TECNOLOGIA & MATERIAIS: ACADE-
MIAS E CENTROS ESPORTIVOS

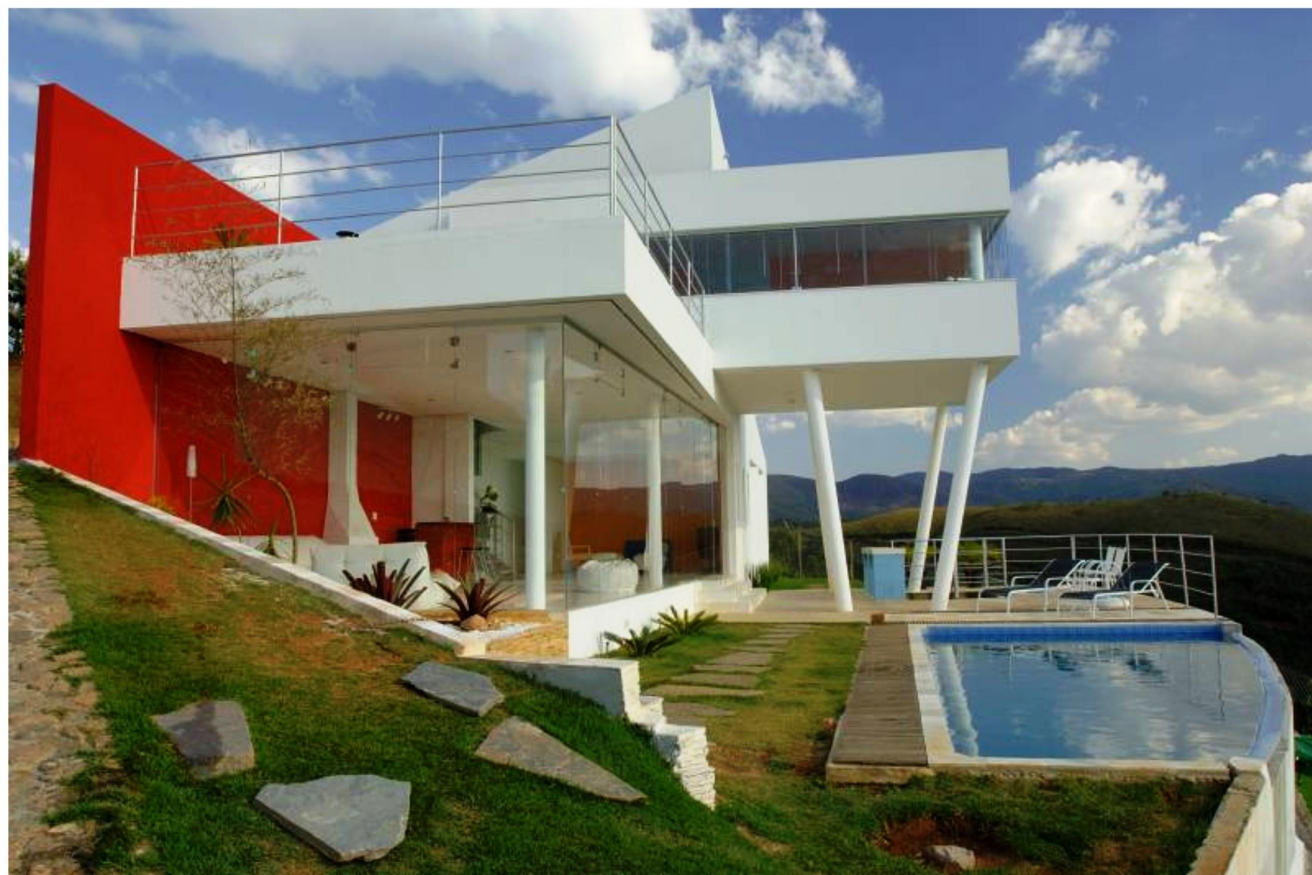
- CASA: SÃO SEBASTIÃO DAS ÁGUAS
CLARAS, MINAS GERAIS,
ULISSES MORATO
- ENTREVISTA: FRANCISCO SPADONI

ISSN 0102-8979
00144
9 770102 897006

PILOTIS NA MONTANHA

ERGUIDA COM MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS SIMPLES, A EDIFICAÇÃO INCORPORA ELEMENTOS CORBUSIANOS

E MANIFESTA O CARÁTER ARROJADO DE SEU PROPRIETÁRIO ■ POR VALENTINA FIGUEROLA ■ FOTOS DANIEL MANSUR



Uma construção branca sobre pilotis, com planta livre e estrutura independente. Assim descrita, a residência projetada por Ulisses Morato para um economista em São Sebastião das Águas Claras, MG, poderia remeter a Villa Savoye, famosa casa de veraneio francesa projetada

por Le Corbusier em 1931. Apesar do projeto do arquiteto brasileiro se apropriar de elementos da arquitetura moderna, ele difere, e muito, da criação do célebre franco-suíço. A começar pela implantação em um terreno em acentuado declive. A obra de Morato ocupa o alto de

de uma encosta e, como um mirante, se lança sobre o imenso vale emoldurado por uma cadeia de montanhas ao fundo. “O pilotis, a transparência, e a fluidez espacial, típicos do modernismo, são articulados numa ordem fragmentária, que rompe com a lógica racionalista do desenho e remete a uma estética



No alto de uma encosta das montanhas de Minas Gerais, a casa projetada por Ulisses Morato se lança sobre o vale como um mirante transparente na fachada oeste. Volumes puros se mesclam com colunas inclinadas e planos de cobertura descontínuos, enquanto um muro vermelho “aquece” a edificação ao mesmo tempo em que separa a sala envidraçada da garagem e do acesso de serviço.





Recortada por uma janela horizontal, a grande suíte avança sobre as montanhas mineiras em bloco sustentado pelos pilotis. A paisagem, aliás, é a grande coadjuvante da edificação, e pode ser vista a partir da maioria dos espaços da residência: sala de estar, piscina, quartos e até da cozinha.



vinculada à complexidade da vida contemporânea”, explica Morato. No projeto do mineiro, os volumes puros sofrem interferência de elementos como colunas inclinadas, planos de cobertura descontínuos, o guarda-corpo do terraço e o muro vermelho que, além de “aquecer” as áreas sociais da casa, separa a sala envidraçada da garagem e acesso de serviço na parte dos fundos.

O arquiteto Adriano Mattos Corrêa, amigo do proprietário e de Ulisses Morato, de quem foi professor de planejamento arquitetônico no Centro Universitário Izabela Hendrix, acompanhou o desenvolvimento da obra do começo ao fim. Em um poético texto sobre a casa, Corrêa menciona a ambiguidade e o caráter contraditório da obra que dialoga com a arquitetura moderna de uma maneira própria, contextual, indefinida e “barroca”. “Antes do olhar que define o desenho da arquitetura, há a escuta da paisagem, do construtor, e habitante do lugar”, afirma.

Dinâmica e contemporânea, a casa destoa das construções da região com relação à linguagem arquitetônica, apesar de ser feita com materiais e técnicas construtivas locais. A intenção, segundo o arquiteto, era que o projeto revelasse o perfil arrojado, altamente empreendedor de uma pessoa que lida com tecnologias de ponta em seus negócios, e em Belo Horizonte.

“Acredito que o maior desafio desse projeto tenha sido o de gerar uma arquitetura que pudesse “falar” do espírito arrojado do seu morador utilizando os recursos humanos disponíveis no local”, afirma o arquiteto, que elegeu o concreto armado no local para compor a estrutura. A vedação é feita com alvenaria de tijolos e painéis de vidro.

No que se refere à obra, o autor explica que, diante dos “parcos recursos tecnológicos”, as etapas mais trabalhosas foram as definições dos platôs e a locação do edifício no terreno devido à sua declividade acentuada. Todos procedimentos

empregados foram “manuais”, ou seja, aparelhos topográficos como teodolito e nivelador eletrônico não foram usados. “Utilizamos as ferramentas mais rudimentares da construção, dentre elas tábua, prumo, esquadro de madeira, linha, mangueira de nível, trena e escada de madeira feita no local” conta Ulisses Morato. “A presença do arquiteto na obra é fundamental para um bom resultado, para a segurança do cliente e para um melhor entendimento dos processos construtivos por parte de quem projeta”, defende Morato, que acompanhou a execução da obra em todas suas etapas.

Inserida em um volume construído sobre pilotis e recortado por uma janela horizontal, a grande suíte avança em direção à paisagem natural. O quarto é ligado a um terraço que cobre a sala de estar. Morato explica que a implantação da casa no terreno e a articulação dos ambientes tiveram como objetivo possibilitar a fruição da paisagem a partir de diferentes espaços da residência. “A paisagem privilegiada pode ser vista da área de lazer, dos quartos, da suíte principal e até mesmo da cozinha, que fica na posterior da casa” diz.

Tirando partido das condições locais, o arquiteto dispensou soluções mais elaboradas de proteção solar e optou por um simples sistema de persianas horizontais. Painéis de correr e esquadrias do tipo máximo-ar promovem uma constante ventilação e renovação do ar. “O terreno, localizado no alto de uma encosta de montanha, rodeado de vegetação nativa abundante, oferece um clima ameno durante o dia, com excelente ventilação, e baixas temperaturas à noite”, justifica o autor do projeto.

DADOS TÉCNICOS

Área do terreno: 1.000 m²

Área construída: 213 m²

Conclusão do projeto: maio de 2003

Início da obra: setembro de 2003

Conclusão da obra: dezembro de 2004

